

DE CARÁTER PERIGOSO, DE MÁ ÍNDOLE O DELIQUENTE: OS MENORES NA PENITENCIÁRIA DA PEDRA GRANDE (DÉCADA DE 1930)

Viviane Trindade Borges¹, Fernanda Biava Cassettari², Lucas Coelho Baccin³

¹ Orientadora, Departamento de História, FAED – vivianetborges@gmail.com.

² Acadêmica do Curso de História, FAED - bolsista PROBIC/UDESC

³ Acadêmico do Curso de História, FAED

Palavras-chave: menoridade, crime, penitenciária.

O presente artigo pretende dissertar sobre os documentos do acervo do IDCH (Instituto de Investigação e Pesquisa Histórica – FAED/UDESC), localizado no centro da cidade de Florianópolis, com a documentação dos prontuários da Penitenciária da Pedra Grande, atual Penitenciária de Florianópolis, no bairro Agrônômica. Este acervo está inserido no projeto de pesquisa e extensão Arquivos Marginais, orientado e coordenado pela professora Viviane Borges. O projeto tem como finalidade a salvaguarda e análise deste material, que estima ter cinco mil prontuários, entre as décadas de 1930 e 1970.

Essa documentação é repleta de temáticas, sendo uma fonte inesgotável de pesquisa, mas neste artigo me debruçarei sobre os menores infratores na década de 1930 que foram reclusos nesta instituição. No ano de 1927 foi promulgado o Decreto nº 17.943-A, mais conhecido como Código de Menores, que procurava consolidar os direitos de proteção e assistência aos menores. Neste decreto, o Capítulo VII, “Dos Menores Delinquentes”, é definido as medidas que deveriam ser tomadas caso um menor infringisse a lei. No Estado de Santa Catarina, na década de 1930, ainda não apresentava uma instituição para condenados menores, e como segue o art. 71 deste mesmo código, “em falta deste, a uma prisão comum com separação dos condenados adultos, onde permanecerá até que se verifique sua regeneração”. Por este artigo, todos os menores delinquentes eram encaminhados para a Penitenciária da Pedra Grande.

Para esta pesquisa, está sendo realizado um levantamento de todos os prontuários que o acervo salvaguarda, a partir de uma organização proposta pela bibliotecária Iraci W. . Com a documentação higienizada e organizada, iniciou o processo de tabulação e dados, onde está sendo preenchido dados como, nome, idade, escolaridade, cidade que foi preso, crime, quando entrou na penitenciária, perguntas estas que auxiliam para iniciar uma pesquisa. De um primeiro levantamento, momento este que a tabulação ainda não tinha sido iniciada, havia sido encontrado 22 prontuários referentes a menores infratores na década de 1930, mas com o processo em andamento, é possível ver que este número está incorreto, existe no acervo ? prontuários dos menores. Deste total, foi analisado 22, que já foram analisados em minha pesquisa de TCC, defendida no ano de 2014, que leva o título de “OS MENORES ATRÁS DOS GRANDES MUIROS: PENITENCIÁRIA DA PEDRA GRANDE (1931-1939)”. Objetiva-se então, neste artigo, analisar e problematizar que forma os prontuários, o regimento interno da penitenciária e os discursos

modernizadores da época reverberavam sobre os menores, buscando a relação entre menoridade, crime e a ausência de um espaço específico para menores.